



Cartografia social em Ngothie: uma experiência de cooperação internacional territorializada

Social cartography in Ngothie: an experience of territorialized international cooperation

GALLO, Edmundo¹; SOARES, Lorena Portela²; CARVALHO, Juliana Duarte³; DINIS, Leonardo Veras Fernandes⁴; NASCIMENTO, Vagner do⁵; MIRANDA, Fabiana⁶

¹ Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (OTSS) de Bocaina, edmundo.gallo@fiocruz.com, ² Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde/Fiocruz, lorenaportelasoares@gmail.com, ³ OTSS e mestranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, UNESP, Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais - IPPRI, São Paulo, juliana.decarvalho@fiocruz.br; ⁴ OTSS, leonardo.dinis@fiocruz.br; ⁵ OTSS, vagner.nascimento@fiocruz.com; ⁶ OTSS, fabiana.miranda@fiocruz.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo temático: Crise ecológica e mudança climática: resistências e impactos na agricultura, nas águas e nos bens comuns

Resumo: Através de uma parceria entre a Fiocruz e o Fórum de Comunidades Tradicionais, o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) realizou-se uma experiência de mapeamento cartográfico social na comunidade de Ngothie, no Senegal. A metodologia colaborativa permitiu a construção de um mapa falado, com destaque para instalações hidráulicas, escolas, economia, saúde, cultura e mais. A comunidade identificou prioridades de ação, como construção de cisternas e sistemas de tratamento de águas. A iniciativa visa enfrentar os desafios das mudanças climáticas e promover o desenvolvimento sustentável, valorizando os conhecimentos locais e fortalecendo a governança viva no território.

Palavras-Chave: cartografia social, territórios sustentáveis e saudáveis, comunidades tradicionais, mudanças climáticas

Contexto

No âmbito da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituição dedicada à pesquisa, desenvolvimento tecnológico, educação e prestação de serviços na área da saúde, a Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) é responsável por coordenar ações e estratégias relacionadas à saúde ambiental, atenção primária, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável. Essa Vice-Presidência tem como objetivo central a promoção de ambientes saudáveis, onde as condições de saúde sejam protegidas e os fatores determinantes da saúde sejam abordados de maneira integrada.

A VPAAPS reconhece a importância da agroecologia para a promoção da saúde e o desenvolvimento sustentável. Trabalha para estabelecer conexões entre as áreas de ambiente, saúde, atenção primária e promoção da saúde, com o objetivo de fortalecer práticas ambientais e agroecológicas, dentre outras agendas que promove, e garantir uma alimentação saudável para a população.



Criado a partir de uma parceria entre a Fiocruz e o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT), o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (OTSS) é um espaço tecnopolítico de geração de conhecimento crítico a partir do diálogo entre saber tradicional e científico, para o desenvolvimento de estratégias que promovam sustentabilidade, saúde e direitos para o Bem Viver¹ das comunidades tradicionais em seus territórios.

Em março de 2022 a VPAAPS participou de um intercâmbio no Senegal promovendo uma atividade de Cartografia Social na comunidade de Ngothie, no âmbito da cooperação internacional territorializada. A atividade contou com representantes da VPAAPS que atuam no OTSS de Bocaina, da Agenda de Saúde e Agroecologia da VPAAPS, pesquisadores da Universidade Paris 8, Universidade de Coimbra e Universidade Cheik Diop de Dakar. Essa missão internacional ocorreu no escopo do projeto Universidade Intercultural dos Povos e teve como objetivo iniciar uma cooperação técnico científica entre Brasil e Senegal a partir dos intercâmbios de partilhas culturais e tecnológicas e das abordagens territorializadas.

Na experiência do OTSS, utiliza-se a perspectiva da determinação social da vida e da saúde (BUSS & FILHO, 2007), os princípios da ecologia de saberes (SANTOS, 2007), da pedagogia da autonomia (FREIRE, 1996), e da governança viva para indicar questões epistêmicas e práticas fundamentais para a implantação de agendas territorializadas, a partir do seguinte conceito:

Territórios sustentáveis e saudáveis podem ser compreendidos como espaços constituídos a partir de relações sociais e de pertencimento simbólico e afetivo, apropriados criticamente e intencionalmente reconfigurados pela ação territorializada de coletivos portadores de vida nos quais o bem viver é o foco da governança viva. Essa governança viva integra ações comunitárias, da sociedade civil e do Estado para a gestão dos bens comuns e de políticas públicas em redes (GALLO, 2021, p. 115).

A equipe do OTSS é composta por pesquisadores comunitários e se divide em frentes de atuação a partir das bandeiras de luta do FCT. Uma delas trabalha para fortalecer iniciativas agroecológicas já existentes nestas comunidades, disponibilizando recursos técnicos e materiais que fomentam o desenvolvimento destas iniciativas por meio de partilhas de experiências e saberes, troca de sementes, articulação em redes agroecológicas locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais, além de apoiar a formação de Arranjos Produtivos Locais.

O OTSS tece redes de cooperação internacional com instituições, territórios e projetos que trabalhem com comunidades tradicionais. O objetivo é promover a troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos, visando encontrar soluções conjuntas para os desafios enfrentados por essas comunidades. Essa

¹ Bem viver é uma cosmovisão que compreende a natureza não como um objeto, mas como um ser vivo, integrado ao ser humano. É uma concepção de vida em harmonia proveniente dos povos indígenas andinos e baseada em valores comunitários e solidários (ACOSTA, 2016).



abordagem colaborativa tem como foco o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das comunidades tradicionais, alinhada aos princípios de sustentabilidade, saúde e a Agenda 2030 da ONU.

Descrição da Experiência

Embasada na metodologia de promoção de Territórios Sustentáveis e Saudáveis e com o protagonismo das comunidades locais, a experiência de mapeamento cartográfico social foi realizada com os habitantes da vila de Ngothie para caracterizar e co-construir uma representação do seu território. Essa foi a primeira experiência de cooperação internacional territorializada do OTSS e contou com a presença de Vagner do Nascimento, liderança do Quilombo do Campinho e um dos coordenadores gerais do OTSS.

Ngothie é um vilarejo localizado a três horas da capital Dakar, com aproximadamente 3.000 habitantes, sendo dessas ao menos 650 crianças. O vilarejo é organizado administrativamente via representantes de 12 bairros - uma mulher e um homem de cada e por um responsável geral que é o chefe do vilarejo. Há uma dinâmica organizativa comunitária de mulheres se organizando entre mulheres e o mesmo com os homens, jovens e crianças. Uma parte dos homens mais jovens trabalha na capital. Na comunidade, a agricultura é a principal base de sustento das famílias, sobretudo o cultivo de cereais como o milho no período chuvoso, além da criação de bodes e cabras.

A água da chuva não é armazenada, então à parte os 3 meses chuvosos (aprox. de julho a setembro), o acesso a água é pago, e gerido pelo governo. A água é disponibilizada via um grande reservatório, obtida em um poço de mais de 300 metros. Esta água tem um teor de sal que impede seu uso direto para irrigação. Há também poços comunitários, porém, a grande profundidade do lençol freático na região de Ngothie é um desafio para a construção dos poços (10 metros, aproximadamente).

Em relação à cartografia social, a primeira fase da realização da metodologia é a chegada, que consiste no passo inicial da caracterização de uma comunidade. Junto das lideranças e articuladores locais, dúvidas sobre o projeto são sanadas. A próxima etapa é o início da confecção do mapa falado, no qual a comunidade é convocada a fazer um desenho livre representando seu território. Naturalmente nesse processo apareceram diversas informações sobre seus territórios e modos de vida, porém, foi adicionado ao mapa apenas o que é autorizado pela comunidade.

No momento da confecção do mapa falado, a comunidade delimita e posiciona elementos importantes como instalações hidráulicas, instalações escolares, instalações econômicas, instalações de saúde, artesanato local, áreas agrícolas e pecuárias, espaços culturais, comunicadores e intermediários tradicionais. O mapa resultante foi discutido para validação coletiva. Foi o ponto de partida para uma reflexão sobre as necessidades e perspectivas do território. Para este fim, a matriz



SWOT² foi utilizada para identificar os pontos fortes, fracos, oportunidades e riscos do território. Este trabalho dos adultos da aldeia foi colocado em diálogo com a visão das crianças durante uma oficina em uma classe da escola primária local, facilitada pela pesquisadora Lorena Portela, da Agenda de Saúde e Agroecologia da VPAAPS. Elas foram convidadas a responder 3 perguntas: I) O que você gosta em Ngothie?; II) O que você não gosta em Ngothie (um problema de Ngothie)?; III) Quais são seus sonhos para o futuro? Assim, ilustraram com desenhos suas percepções sobre as qualidades e problemas do vilarejo, além de seus sonhos para o futuro.

Foi fundamental, nesse processo, a presença de um interlocutor em posição de liderança do próprio território, que cuidou das traduções entre línguas (Português - Francês - Sererê e Wolof) e atuou como importante mediador do processo.

Resultados

As abordagens coletivas e subjetivas realizadas permitiram a identificação de prioridades de ação e a definição coletiva de ações e objetivos para sua implementação. Foi possível identificar conjuntamente as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças de Ngothie e, a partir delas, a comunidade pode elencar as áreas prioritárias de ação e iniciar a elaboração de um plano com os objetivos/atividades principais ligadas à educação, gestão das águas, agricultura/pecuária, transformação agroalimentar, plantação de árvores e cultura.

Foram elencadas como prioridades: a construção de cisternas para armazenar água, sistemas locais de tratamento de águas residuais, a catalogação e salvaguarda de sementes e plantas medicinais, valorizando a memória e conhecimentos locais de agricultores e agricultoras.

A comunidade de Ngothie enfrenta desafios crescentes frente aos efeitos das mudanças climáticas na região, como o aceleração dos processos de desertificação, a seca e consequente escassez de água que limita a agricultura, a má gestão de resíduos sólidos e o êxodo rural. A falta de água é um problema prioritário para a saúde da população, animais e meio ambiente.

Em uma restrição de tempo, esta metodologia apoiou intercâmbios culturais e, em algum nível inicial, intergeracionais na construção de um acordo coletivo sobre a realidade. A ferramenta cartográfica e o uso de linguagem visual foram benéficos para a participação das pessoas envolvidas, engajadas pela intenção de construir soluções para lidar com os efeitos nocivos das mudanças climáticas a partir de seus territórios e territorialidades.

Referências bibliográficas

ACOSTA, A. O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

² Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)



BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. REVISTA SAÚDE COLETIVA. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.77-93, 2007.

FIOCRUZ. Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/vpaaps-vice-presidencia-de-ambiente-atencao-e-promocao-da-saude>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

FIOCRUZ. Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde. Agroecologia. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/vpaaps-agroecologia>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, Edmundo. Territórios Sustentáveis e Saudáveis: Desafios Teórico-Práticos para o Bem Viver. Territórios Sustentáveis e Saudáveis. Rio de Janeiro: Editora X, 2022. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/tss_-_volume_1.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

OTSS, Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis. Disponível em: <<https://www.otss.org.br/observatorio>>. Acesso em: 11 jul. 2023

OTSS, Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis, Agroecologia. Disponível em: <<https://www.otss.org.br/agroecologia>>. Acesso em: 11 jul. 2023

SANTOS, B. S. (2007). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos - CEBRAP nº.79, São Paulo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002007000300004&script=sci_arttext

Walsh, C. (2009). La Colonialidad del Saber: Eurocentrismo y Ciencias Sociales. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 51ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.